

A plataforma de inteligência artificial Robô Laura está ganhando cada vez mais espaço no cenário médico brasileiro. Quatro novos hospitais acabam de fechar parceria para usar a tecnologia que ajuda a salvar 12 vidas por dia: Hospital Bom Jesus de Rio Negro, no interior do Paraná, Hospital de Clínicas de Passo Fundo (RS), Unimed Florianópolis (SC) e o Hospital Renascença (SE). Criada pelo arquiteto de sistemas Jacson Fressatto, a Laura já está em pleno funcionamento em 13 instituições de saúde e tem sido reconhecida por gerar inovação e impacto social, com prêmios como o Abril & Dasa de Inovação Médica e HIMSS-Elsevier Digital Healthcare.

Uma das novidades entre projetos que estão chegando é que, pela primeira vez, a Laura vai atender um hospital sem prontuário eletrônico: o Hospital Bom Jesus do Rio Negro. O diretor de tecnologia da Laura, Cristian Rocha, explica que, apesar do hospital não possuir a ferramenta que concentra digitalmente os registros de saúde do paciente, a inteligência artificial funcionará de forma similar aos demais hospitais. “A principal diferença deste hospital para os demais é que o prontuário eletrônico não é completo, então os enfermeiros terão que coletar e armazenar os sinais vitais do paciente através de um aplicativo que enviará as informações para o posto de enfermagem”, afirma. O funcionamento na instituição é um marco importante para a Laura. Mostra que as inovações na saúde podem ser democráticas.

A diretora do Hospital Bom Jesus do Rio Negro, Jurema Gontarski, conta que a instalação do Robô Laura será primordial para otimizar o atendimento aos pacientes. “Com o auxílio da tecnologia do Laura no monitoramento dos pacientes, a equipe multidisciplinar terá condições de atender as prioridades apontadas pelo sistema de inteligência artificial do Robô Laura tanto na área de internação quanto no atendimento no Pronto Atendimento”, afirma.

## **Do Sul ao Nordeste**

A Unimed Grande Florianópolis será o primeiro hospital de Santa Catarina a receber a Laura. “O motor de inovação é uma alavanca importante e acelera a vanguarda da cooperativa em ter e ser o primeiro hospital do estado de Santa Catarina a implantar esse tipo de tecnologia”, diz Richard Oliveira, CEO da Unimed Grande Florianópolis. Por meio da plataforma de inteligência artificial, será possível analisar sinais vitais, exames laboratoriais e medicações administradas em pacientes de 75 leitos. Além de atender o primeiro hospital de Santa Catarina, a tecnologia do Robô Laura também chegou ao Hospital Renascença em Sergipe, primeiro estado da Região Nordeste.

Com três anos de funcionamento e atendendo em 13 hospitais piloto, a Laura – primeiro robô gerenciador de riscos do mundo – ajudou a salvar 12.283 vidas em 1.003 dias de operação. A inteligência artificial da Laura lê as informações dos pacientes e emite alertas para a equipe assistencial a cada 3,8 segundos, com o objetivo de ajudar a fazer o diagnóstico precoce de deteriorações clínicas, como a sepse. Os índices de mortalidade por sepse no Brasil são considerados alarmantes, chegando a 65% dos casos, enquanto a média mundial é de 40%. Segundo o ILAS (Instituto Latino Americano da Sepse) apenas 27% dos médicos conseguem diagnosticar a sepse de maneira precoce.

## **Laura**

A Laura é uma tecnologia inovadora implantada nos hospitais para identificação precoce dos riscos de deterioração clínica. O recurso criado pelo arquiteto de sistemas Jac Fressatto usa a inteligência artificial e a tecnologia cognitiva para fazer o gerenciamento de dados da rotina do hospital e emitir alertas. Ativa desde 2016, a Laura já teve cerca de 1,2 milhão de pacientes conectados, reduzindo a taxa de mortalidade hospitalar em 25%, em média. Além de ajudar a salvar dez vidas por dia, a tecnologia é um instrumento para otimização de tempo e recursos em saúde.

**Fonte:** Portal Hospitais Brasil, em 29.11.2019